

# Hérnia inguino-escrotal neonatal associada ao criptorquismo unilateral na idade adulta: relato de caso

Adelaide Caroline Primo da SILVA<sup>1</sup>, Natalia Matos SOUZA<sup>1</sup>, Paulo Fernandes de LIMA<sup>1</sup>, Claudio Bartolomeu COUTINHO<sup>1</sup>, Helena Emília Cavalcanti da Costa Cordeiro MANSO<sup>2</sup>, Hélio Cordeiro MANSO FILHO<sup>2</sup>

A hérnia inguino-escrotal e o criptorquismo representam sérios problemas em alguns grupos raciais de equinos. Nos casos de hérnias inguino-escrotais ocorrem, com frequência, encarceramento/ estrangulamento de alças intestinais associados ou não à comprometimento testicular que desencadeiam a necessidade emergencial de orquiectomia. Já em relação ao criporquidismo, unilateral ou bilateral, a regra é que animais não recebam os registros definitivos, sendo excluídos da reprodução. Este resumo tem como objetivo relatar o caso de uma cria que ao nascer apresentava-se com uma hérnia inguino-escrotal e quando atingiu a idade de reprodução apresentou criporquidismo unilateral. O potro era da raça Campolina, com pais sem relação direta de parentesco, que nasceu com 47 kg e 100 cm de altura a cernelha. O parto foi normal e no dia seguinte o animal apresentava aumento de volume na bolsa escrotal esquerda. A inspeção observa-se edema na bolsa escrotal esquerda, mas sem a visualização do testículo. Já na palpação sentia-se crepitação e na auscultação foi possível escutar sons intestinais. O exame ultrasonográfico demonstrou presença de alças intestinais e do testículo na bolsa escrotal. Devido ao baixo valor do semovente, optou-se por recolocar o intestino manualmente, o que foi realizado com facilidade após a colocação do animal em decúbito dorsal, mas com permanência do testículo na bolsa escrotal. Acompanhando a redução manual da hérnia, a cria passou a fazer exercícios forçados ao trote e galope, diariamente, durante 10 minutos e duas vezes ao dia, durante 15 dias, favorecendo o rápido fortalecimento da musculatura abdominal da cria. Não houve reicidiva da hérnia. Entre o primeiro mês de vida e o 23º mês nada anormal foi observado no animal, entretanto com a migração do testículo direito observou-se que o testículo esquerdo não estava inserido na bolsa escrotal. Aos 37 meses o animal foi submetido à castração bilateral, sendo que o testículo esquerdo não se apresentava na bolsa escrotal. O animal, que pesava 500kg, foi anestesiado com uma mistura de EGG (100mg/kg) e tiopental sódico(4mg/kg), após a sedação com xilazina 10% (0,7mg/kg). O testículo direito foi retirado pelo método aberto, seguido da emasculação. Enquanto o testículo retido foi identificado pelo acesso inguino-escrotal, estando ele junto a entrada do canal inguinal e com tamanho reduzido quando comparado com o testículo que estava na bolsa escrotal. O tratamento pós-operatório incluiu exercício controlado, por condução a mão, antibióticos (Pencivet® 20 mL IM, SID, durante 10dias), soro antitetânico (5000 UI, IM, dose única), e higienização diária do ferimento. O animal teve boa recuperação e após 30 dias já estava sendo montado. No exame físico do neonato uma atenção particular deve ser dada para identificação de qualquer má-formação congênita. As hérnias inguino-escrotais são malformações mais comuns do sistema musculoesquelético. A descida testicular incompleta ou anormal é supostamente uma anormalidade genética. Acredita-se que o tipo de hereditariedade em equinos seja dominante, embora estudos de produtos de alguns garanhões criptorquídeos sugiram que a hereditariedade da condição possa envolver mais de um fator genético. Em equinos, há uma predominância na criptorquidia unilateral esquerda sobre a direita. Isso é explicado pelo descenso relativamente lento do epidídimo e testículos esquerdos, associado ao fechamento regularmente constante do anel interno ao redor da época do nascimento. Esse relato de caso demonstra diferentes aspectos da programação fetal, e como eles podem influenciar os diferentes aspectos do desenvolvimento dos potros. A combinação de aspectos genéticos e o aporte nutricional e hormonal, que estão intimamente relacionados com a programação fetal, ainda são pouco estudados na espécie equina e quando melhor compreendidos poderão resultar em melhores sistemas de criação e ainda contribuir para a saúde dos equinos jovens.

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, UFRPE, Recife-PE

<sup>2</sup> Núcleo de Pesquisa Equina, Departamento de Zootecnia, UFRPE, Recife-PE

PALAVRAS - CHAVE

hérnia escrotal, criptorquidismo, programação fetal.